

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8171 | Salvador, quarta-feira, 02.06.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



VACINAÇÃO

MANOEL PORTO

Os bancários, essenciais no atendimento à população, têm sido desprezados da vacinação por Bolsonaro



Proteger bancários e clientes

Diante da omissão do presidente Bolsonaro, do aumento de casos e óbitos por Covid-19 na categoria, os bancários da Bahia devem fazer greve pela vacina. A decisão será referendada na assembleia de sexta-feira. Sábado ainda tem carreata em defesa da vacinação para proteger trabalhadores e clientes. Página 3

Bolsonaro faz pouco caso do auxílio

Página 2

Ricos devem pagar mais impostos

Página 4

Bolsonaro debocha do auxílio

Presidente quer que o cidadão morra de fome

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PRESIDENTE Jair Bolsonaro confirma o total desprezo que tem pelos brasileiros, sobretudo os pobres, ao debochar da necessidade de milhões de pessoas pelo auxílio emergencial. Em entrevista, mandou quem precisa de mais dinheiro ir ao banco solicitar um empréstimo. Lamentável.

Com um auxílio que varia entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00, tem sido impossível a sobrevivência de muitas famílias no atual cenário de pandemia do coronavírus. Mas, o presidente não se acha culpado pelo desemprego recorde e o aumento da miséria no país. É muita cara de pau.

Para se ter ideia, quase 15 milhões de pessoas estavam na fila por trabalho no primeiro trimestre de 2021, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). E mais de 20 milhões passam fome.

Sem um auxílio emergencial digno, 12,8% dos brasileiros passaram a viver abaixo da linha da pobreza, com menos de R\$ 246,00 por mês, segundo estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas). Em 2020, a taxa era de 4,5%.

A postura negacionista, a negligência e a política ultraliberal do governo Bolsonaro matam as pessoas, não só pelo coronavírus, mas pela fome e falta de socorro aos mais pobres.



FOTO DA INTERNET

Bolsonaro manda quem quer mais auxílio ir no banco fazer empréstimo

Bradesco anuncia novo seguro para os funcionários

EM REUNIÃO com a COE (Comissão de Organização dos Empregados), ontem, o Bradesco anunciou um novo seguro de vida, pago 100% pela empresa, que contempla todos os funcionários e aprendizes. A cobertura do benefício é de R\$ 50 mil. Conquista também inclui auxílio funeral, com reembolso.

O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, ressalta que o benefício é importante, tendo em vista o momento da crise sanitária, mas o Bradesco ainda tem demandas a serem equacionadas, como demissões e fechamento de agências. “Mais do que pagar pela morte, é importante que o banco trabalhe pela preservação da vida”.

Vale ressaltar que o novo seguro de vida não substitui os que os trabalhadores fizeram anteriormente. Assim como não é recomendado que os antigos seguros sejam cancelados.

TEMAS & DEBATES

Mortes evitáveis

Álvaro Gomes*

A pandemia da Covid-19 tem sido um grande desafio para o mundo inteiro e tem ceifado a vida de milhões de pessoas no planeta. A ciência aponta os caminhos para combater esta grande tragédia, nem todos seguem, mas onde suas orientações são aplicadas, as evidências científicas provam que milhares de mortes foram evitadas. No Brasil milhares de vidas poderiam ser preservadas não fosse a política negacionista do governo federal.

A jornalista Vanessa Barbara, em artigo publicado no *The New York Times* em 28/05/21, acusa o presidente Bolsonaro de querer matar 1,4 milhão de brasileiros ao defender a “imunidade de rebanho”. O cálculo da jornalista leva em consideração a taxa de mortalidade de 1% dos contaminados.

Este cálculo está subestimado, primeiro porque a imunidade pode ser de curto, médio ou longo prazo, portanto a pessoa “imunizada” pode vir a se contaminar novamente inclusive com sintomas de maior gravidade, segundo porque o surgimento de novas cepas pode agravar a situação e o número de mortes tende a aumentar. A imunidade coletiva só é viável através da vacinação.

Em matéria no Fantástico do dia 30/05/21, foi divulgada a pesquisa feita pelo Instituto Butantã e a USP de Ribeirão Preto, onde foi vacinada mais de 90% e o resultado foi: o número de casos caiu de 699 em março para 251 em abril, o de mortes de 20 para 6. Houve uma queda de 95% de mortes, 85% de casos e 86% de hospitalizações. Enquanto isso nas 15 cidades vizinhas o número de casos aumentou assustadoramente.

Na CPI da Covid-19, o diretor do Butantan, Dimas Covas informou que o instituto ofereceu em julho de 2020, ainda para dezembro, 60 milhões de doses da CoronaVac e foi recusado. Posteriormente ofereceu 100 milhões de doses até maio de 2021, proposta também recusada e o próprio presidente falando que não iria comprar a vacina chinesa. Só em janeiro/21 o contrato foi assinado. Se as vacinas fossem compradas em quantidade suficiente, toda a população já estaria vacinada.

As manifestações do dia 29/05/21 mostram a mobilização dos defensores da vida e como diz o cartaz “Quando o povo tem que ir às ruas no meio de uma pandemia, é porque o seu governo é pior que o vírus”. O cálculo é polemico mas a ciência prova que dezenas de milhares de mortes poderiam ser evitadas.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Proposta de greve ganha adesão



Bancários definem em assembleia adesão à paralisação de terça-feira

Assembleia sexta. Carreata sábado

A **DECISÃO** sobre a paralisação de 24 horas na terça-feira será referendada na sexta-feira, em assembleia remota, das 8h às 18h. Existe grande possibilidade de a proposta passar. Mas, é fundamental que a categoria se manifeste. Os bancários da base do Sindicato da Bahia devem votar pelo *site* da entidade ou pelo *App Bancários Bahia*.

No sábado, os trabalhadores realizam uma grande carreata em diversas cidades do Estado. Em Salvador, o movimento sai às 9h, do Vale do Canela. As atividades foram definidas em plenária realizada na noite de segunda-feira, que contou com a participação de mais de 650 bancários da Bahia e Sergipe.

Os bancários e os demais profissionais das agências estão na linha de frente, prestando atendimento a milhões de brasileiros desde o início da pandemia, em março de 2020.

Diante do cenário, o Sindicato reivindica há meses a inclusão da categoria no grupo prioritário da vacinação. Desde dezembro, enviou ofício ao Ministério da Saúde, participou de reuniões com as secretarias estadual e municipal de Saúde, realiza campanhas, abaixo-assinado, protestos e faz audiências com o Ministério Público.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 15.245.095/0001-80, situado na Avenida Sete de Setembro, Salvador, Bahia, CEP: 40.060-000, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados bancários e financeiros da base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual no dia 04 de junho de 2021, no período das 8h às 18h, na forma disposta no site www.bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da seguinte pauta: Apreciação e deliberação sobre a proposta de decretação de estado de greve e indicação de paralisação por prazo determinado a partir das 00:00 horas até às 23:59 horas do dia 08 de junho de 2021, em razão das atividades desenvolvidas pela categoria bancária, a despeito de enquadradas como serviço essencial, não terem sido incluídas na 4ª fase de priorização para vacinação contra o CORONAVIRUS – COVID 19.

Salvador, 01 de junho de 2021

Augusto Vasconcelos — Presidente

Categoria está na linha de frente desde o início da pandemia, em 2020

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **DESCASO** do governo Bolsonaro com os bancários, na linha de frente contra a Covid-19, chega a ser criminoso. Para se ter ideia, no primeiro trimestre de 2020 ocorreram 55 desligamentos por mortes na categoria. No mesmo período de 2021 foram 152, crescimento de 276,4%. Em 12 meses, foram 473. Embora não dê para afirmar, evidentemente a pandemia do coronavírus tem relação direta com a explosão de óbitos.

É em um cenário desses que a categoria trabalha diariamente para atender milhões de brasileiros e manter a economia nacional em pleno funcionamento. A situação é preocupante. Mas, o governo Bolsonaro ignora e mantém os trabalhadores de fora do PNI (Plano Nacional de Imunização) contra a Covid-19.

Diante da omissão, os bancários têm tudo para paralisar as atividades por 24 horas na terça-feira. Sem uma política de combate à crise sanitária, o Brasil caminha para uma terceira onda de Covid-19. Enquanto a vacinação patina, o país se aproxima de 500 mil mortes. Entre elas, muitos bancários. É terrível.

Dossiê mostra problemas na Caixa

O **PAINEL** da Folha de São Paulo de sábado noticiou os resultados do Dossiê Covid-19, que avalia os impactos da doença entre os trabalhadores da Caixa. Por atuarem na linha de frente durante a pandemia, os empregados do banco público foram incluídos no estudo que envolve outras categorias.

Segundo o Dossiê, 70% dos 628 bancários da instituição ouvidos trabalham em locais sem ventilação externa. Outros problemas foram verificados, como o contato próximo com clientes e colegas de trabalho e falta de máscaras para trocas periódicas.

Os bancários são fundamentais para que o banco público desempenhe o papel social no país. Sem medidas eficazes para conter o avanço da crise sanitária, o número de casos confirmados entre os trabalhadores aumenta. Ainda de acordo com a pesquisa, cerca de 80 bancários indicaram que se contaminaram na Caixa.

O Sindicato dos Bancários da Bahia segue lutando pela inclusão de toda a categoria no grupo prioritário de imunização contra a Covid-19. A vacinação dos trabalhadores é mais uma forma de proteger os empregados e a população.



Empregados da Caixa trabalham expostos à Covid

Taxar as grandes fortunas. Já

Brasileiros defendem alta de impostos para os super-ricos

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL precisa reduzir as desigualdades sociais para conseguir avançar. Para isso, tem de taxar as grandes fortunas. Pesquisa Oxfam Brasil/Datafolha revela que 84% dos brasileiros concordam que os mais ricos devem pagar mais impostos para financiar políticas públicas, como educação, moradia e saúde.

Os dados mostram ainda que mais da metade (60%) defende o aumento dos tributos para os serviços. O apoio da população pelo aumento da tributação cresce de acordo com o passar dos anos. De 2019

para 2020 subiu 25 pontos percentuais, saindo de 31% para 56% no ano passado.

Além disso, 86% afirmam que o governo Bolsonaro tem a obrigação de reduzir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres. Sobre meritocracia, 60% duvidam que o trabalho sirva como equalizador das chances dos mais pobres.

Outros 52% também não acreditam que a educação das crianças pobres equilibre as chances de uma vida bem-sucedida. A população ainda apoia a proposta

de extensão do auxílio emergencial para o pós pandemia. O percentual dos que aprovam chegou a 62%.

Niara



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SE AGIR... A necropolítica de Bolsonaro está desmoronando no Senado. O governo cometeu tantos crimes na crise sanitária, negligenciou tanto a prevenção e combate à pandemia, que em pouco tempo a CPI da Covid conseguiu reunir provas contundentes, irrefutáveis. Se o sistema de justiça cumprir o papel que lhe cabe, muita gente vai para a prisão. Repetindo, se a lei for cumprida!

MAIS INDICADO Realmente, está na hora de a CPI da Covid “pedir a conta e passar a régua”, como defendem políticos experientes como os senadores Omar Aziz (PSD-AM), presidente da Comissão, Renan Calheiros (MDB-AL), relator, e Otto Alencar (PSD-BA), mais a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), presidenta do PT. Já há provas suficientes, prolongar só favorece os sabotadores.

MUDA POUCO Jornalista Cristina Serra destaca o fato de a mídia ter escondido no domingo as grandes manifestações do sábado, preferindo “manchetar” projeções otimistas para a economia. É sintomático. Medo de Lula, da democracia social. Os tubarões da comunicação podem até discordar do presidente na política negacionista, mas estão fechados com a agenda ultraliberal.

DE NOVO A tentativa da mídia meramente mercantilista de esconder os atos pelo Fora Bolsonaro de sábado é um sinal claro. Boa parte da direita não negacionista, que escova os dentes, diante de mais um fracasso em fazer decolar um candidato da tal terceira via, não hesitará em apoiar a reeleição do presidente, para evitar a volta das forças progressistas ao poder central. Quem viver, verá.

DOIS LADOS O país caminha para meio milhão de mortos por Covid, a vacinação se arrasta, o desemprego atinge nível desesperador, a fome se alastra, o custo de vida não para de subir e a rejeição do presidente também. Se do ponto de vista sanitário trazer a Copa América para o Brasil é mais um crime contra a população, politicamente pode ser fatal ao projeto de reeleição de Bolsonaro.

Brasil é líder de morte por Covid entre o G-20

O DESCASO e o negacionismo do governo Bolsonaro instalaram o verdadeiro caos no Brasil. O país lidera o ranking do total de mortes por Covid-19 a cada 1 milhão de habitantes entre o G-20.

Os dados são da plataforma *Our World in Data* e indi-

cam também que quando a régua muda para o total de doses aplicadas por 100 habitantes, o país cai para a 11ª posição, atrás, por exemplo, da Turquia, Arábia Saudita e China.

Os números poderiam ser outros se a política sanitária do governo federal fosse diferente. Além da falácia da teoria da “imunidade de rebanho”, não houve, no âmbito federal, investimento em medidas simples de combate à pandemia, como o uso de máscara e distanciamento social.

Para piorar, o presidente Jair Bolsonaro rejeitou ao menos 150 milhões de doses de vacina no ano passado. Dessa forma, a imunização, que poderia ter começado em dezembro, caminha a passos de tartaruga.

Enquanto o país se aproxima de 500 mil mortos por coronavírus, somente 10,42% da população receberam as duas doses das vacinas necessárias para completar o esquema vacinal contra o vírus, em cinco meses de vacinação. É a política da morte praticada no Brasil atual.



São quase 500 mil mortos por Covid